



## **A CAFEICULTURA GLOBALIZADA NA MESORREGIÃO SUL/SUDOESTE DE MINAS GERAIS**

GLOBALIZED COFFEE FARMING IN THE SOUTH/SOUTHWEST MESOREGION OF MINAS GERAIS

**Renata Vieira de Melo<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo apontar as características da dinâmica de produção inerentes ao agronegócio cafeeiro na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais. Para atingir esse intuito, realizou-se uma revisão bibliográfica temática e foram analisados dados secundários dos Censos Agropecuários do IBGE (2017), e da Pesquisa Agrícola Municipal do IBGE (2021). O estado de Minas Gerais é o maior produtor brasileiro de café, e a mesorregião Sul/Sudoeste se destaca em produtividade e ao acionar serviços especializados que atendam as demandas do setor. Portanto, podemos afirmar que o café, principal produto do agronegócio mineiro, torna-se fator determinante da especialização produtiva regional, que dinamiza e polariza municípios, exercendo grande poder sobre a economia local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agronegócio; Cafeicultura Globalizada; Especialização Produtiva; Minas Gerais.

### **ABSTRACT**

This article aims to point out the characteristics of the production dynamics inherent to the coffee agribusiness in the South/Southwest region of Minas Gerais. To achieve this purpose, a thematic bibliographic review was carried out and secondary data from the IBGE Agricultural Censuses (2017) and the IBGE Municipal Agricultural Survey (2021) were analyzed. The state of Minas Gerais is the largest coffee producer in Brazil, and the South/Southwest mesoregion stands out in productivity and in activating specialized services that meet the demands of the sector. Therefore, we can say that coffee, the main product of agribusiness in Minas Gerais, becomes a determining factor in regional production specialization, which dynamizes and polarizes municipalities, exercising great power over the local economy.

**KEYWORDS:** Agribusiness; Globalized Coffee Farming; Productive Specialization; Minas Gerais.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Licenciada e Mestra em Geografia pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL). Bolsista Capes. E-mail: renata.vieirademelo78@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A modernização da agricultura brasileira assistida no último quartel do século XX provocou alterações nas bases técnicas, políticas e econômicas, e no próprio conteúdo do território, com o propósito de reunir condições para garantir competitividade no mercado global. De modo particular, desde a virada do século XXI, ocorreu ainda um reforço da condição do país como grande fornecedor de *commodities* agrícolas em escala mundial.

O café é uma das *commodities* cultivadas mais importantes no Brasil, e o país tem sido o maior produtor mundial por muitas décadas. Segundo dados do IBGE (2021), a produção total de café em todas as regiões brasileiras atingiu 2.993.780 toneladas.

Em Minas Gerais, o maior produtor de café do Brasil, a região Sul/Sudoeste se destaca com 470.763 hectares dedicados ao cultivo do grão. Essa região é a responsável por mais de 50% da produção de café no estado, graças a uma estrutura organizacional e espacial voltada para o mercado nacional e internacional. Portanto, entre todas as regiões produtoras de café em Minas Gerais, a região Sul/Sudoeste é a mais proeminente (IBGE, 2017).

O cultivo do café em Minas Gerais e sua posição no mercado globalizado estão ligados a uma combinação de fatores naturais, estruturais, históricos e políticos que criaram as condições ideais para o desenvolvimento desse produto e para a especialização produtiva de determinadas áreas, em particular a região Sul/Sudoeste de Minas.

Assim, a mesorregião é dominada por atores hegemônicos responsáveis por gerenciar o circuito produtivo espacial e seu respectivo círculo de cooperação, bem como conduzir as transações comerciais do produto em escala global. Entre esses atores, estão as principais cooperativas, armazéns, empresas de processamento, transporte, serviços técnicos e institutos de pesquisa.

No que tange aos volumes de produção, a cafeicultura se destaca como principal atividade agrícola da mesorregião, dado que cerca de 25% (566.911 toneladas) do volume nacional de café é produzido no Sul/Sudoeste de Minas (IBGE, 2021). Essa atividade econômica é importante para o setor agrícola, assim como para os setores industrial, comercial e de serviços.

A produção de café também exerce influência nas dinâmicas socioespaciais da região, pois a fim de suprir as demandas de mão de obra, as relações entre rural e urbano são fortalecidas. A concentração da produção agrícola e dos serviços característicos do setor cafeeiro implica em um processo de especialização produtiva regional, no qual diversos municípios tornam-se altamente especializados nessa *commodity*. A importância e a especialização da produção na região Sul/Sudoeste de Minas são tamanhas que, ao se integrarem no circuito espacial produtivo do café, muitos municípios adquirem características próprias, diferenciando-se dos demais, oferecendo funções e serviços específicos que viabilizam a competitividade da produção cafeeira regional.

Portanto, podemos afirmar que o café, principal produto do agronegócio mineiro, torna-se fator determinante da especialização produtiva regional, que dinamiza e polariza municípios, exercendo grande poder sobre a economia local. No entanto, a subordinação às lógicas do capital associada à especialização produtiva regional ocasiona implicações territoriais evidentes que impactam diretamente a sociedade, a economia, o meio ambiente, ocasionando a vulnerabilidade e a instabilidade territorial em locais altamente especializados em *commodities* (SANTOS, 1978).

Considerando a coerência e a organização lógica, o texto foi dividido em duas seções, além da introdução e conclusão. Na primeira seção, é abordada a disseminação do agronegócio globalizado, a reestruturação da agricultura e o processo de especialização territorial produtiva, com foco na cafeicultura globalizada. Na segunda seção, são discutidos os principais serviços e municípios da mesorregião Sul/Sudoeste do estado de Minas Gerais, relacionados ao desenvolvimento da cafeicultura.

## **A DIFUSÃO DO AGRONEGÓCIO GLOBALIZADO E A ESPECIALIZAÇÃO TERRITORIAL**

A modernização da agricultura brasileira assistida no último quartel do século XX provocou alterações nas bases técnicas, políticas e econômicas, e no próprio conteúdo do território, com o propósito de reunir condições para garantir competitividade no mercado global. De modo particular, desde a virada do século XXI,

ocorreu ainda um reforço da condição do país como grande fornecedor de *commodities* agrícolas em escala mundial.

O campo moderno atual, comumente caracterizado pelo que denominamos de agronegócio, sob o viés da economia neoliberal, consiste na existência de um “Pacto de Economia Política do Agronegócio”, definido por Guilherme Delgado, como:

A articulação público privada da política agrária e das estratégias privadas de acumulação de capital no espaço ampliado do setor agrícola tradicional e dos complexos agroindustriais, perseguindo lucro e renda da terra, constitui aquilo que denomino novo pacto da economia política do agronegócio (DELGADO, 2012, p.109).

Dessa maneira, o pacto do agronegócio foi orquestrado pelo Estado conjuntamente com agentes hegemônicos e fez aflorar políticas setoriais e de financiamentos para a difusão do setor. Com isso, as grandes corporações do segmento encontraram condições propícias à territorialização, o que elucida a expansão do agronegócio, em sua forma atual, ao longo últimas décadas.

As empresas multinacionais/transnacionais são agentes primordiais nesse processo de remodelação econômica, operando nos sistemas produtivos do mercado global, tornando os espaços agrários potencialmente mais rentáveis, dependentes e subordinados aos seus interesses.

A partir dessa premissa, podemos afirmar que hoje o capital utiliza-se do campo para sua reprodução, o que Elias (2002) caracteriza como uma nova organização econômica e social da agropecuária, que acompanha a unificação da economia pelo movimento do capital industrial e financeiro, fazendo emergir o agronegócio globalizado (ELIAS, 2006).

Nesse contexto, os espaços agrícolas e urbanos tornam-se cada vez mais racionalizados para atender às demandas do setor. A sistematização é intersetorial, abrangendo a produção agrícola, industrial e comercial, sendo controlada por agentes hegemônicos que organizam e coordenam diferentes circuitos espaciais produtivos, e que realizam negociações em escala global.

Outra particularidade desencadeada pela difusão de tal modelo produtivo é a presença de cidades funcionais ao agronegócio (SANTOS, 2012). Nesse sentido, Elias (2007) denominou de “cidades do agronegócio” aquelas que se tornaram funcionais à produção agropecuária moderna, onde as condições técnicas necessárias à moderna produção do campo se sobrepõem e se assentam com maior densidade e importância.

Posto isso, as cidades do agronegócio participam da nova divisão territorial do trabalho desenhada no território nacional nas últimas décadas e possuem sua economia associada ao consumo produtivo do segmento (ELIAS, 2022). Nesses espaços, encontram-se alocados estabelecimentos e instituições que atendem exclusivamente às demandas agrícolas e agroindustriais, sendo assim, centros urbanos fundamentais para a gestão e reprodução do capital do agronegócio globalizado.

A concentração da produção agrícola e de serviços característicos do setor implica em um processo de especialização produtiva regional, na qual diversos municípios localizados nas proximidades de onde se desenvolve a agricultura moderna tornam-se, em sua maioria, muito especializados em determinada *commodity*.

Dessa forma, em municípios especializados, ocorre a concentração de diversos sistemas técnicos e normativos voltados à produção e à logística. Nesse sentido, numerosas etapas dos circuitos espaciais produtivos e dos círculos de cooperação que sustentam a produção agropecuária moderna são profundamente organizadas e articuladas, tornando fluidos os elementos materiais e imateriais da produção (SANTOS, 2012).

Como foi apontado anteriormente, o curso desse processo favoreceu o surgimento de diversas regiões agrícolas que se especializam na produção de *commodities* voltadas para exportação. Diante disso, como exposto por Milton Santos (2012a), verdadeiras regiões funcionais às exigências e interesses mundiais são constituídas ou readequadas, para atenderem às novas exigências produtivas. A partir da reunião de fatores produtivos especializados numa mesma área, uma certa localidade torna-se apta à competitividade internacional, o que se dá em função da sua composição técnica e também política.

O arranjo organizacional oriundo desse processo de expansão do agronegócio globalizado pode ser reconhecido naquilo que Elias (2006) caracteriza como Regiões Produtivas do Agronegócio (RPAs). Essas regiões consistem em porções do território racionalizadas e tornadas obedientes aos reclamos de grandes empresas, onde se concentram parte dos circuitos espaciais de produção e dos círculos de cooperação de importantes *commodities* (ELIAS, 2022).

Tendo em vista que a reestruturação territorial produtiva da agropecuária observada nas últimas décadas foi capaz de criar serviços e lugares especializados como aporte produtivo e/ou logístico e comercial para a produção agrícola, como é o caso das Regiões Produtivas do Agronegócio (RPAs), nosso esforço de análise se concentra

no estudo da cafeicultura científica globalizada (FREDERICO, 2013) presente na mesorregião Sul/Sudoeste do estado de Minas Gerais, já que o café, principal produto do agronegócio mineiro, dinamiza e polariza municípios e exerce grande poder sobre a economia local.

Com o advento da globalização econômica e financeira (BENKO, 2002; SANTOS, 2000), e, conseqüentemente, a reestruturação produtiva da agropecuária, as regiões agrícolas se inseriram em diversos circuitos espaciais produtivos (SANTOS, 1986; CASTILLO & FREDERICO, 2010) a fim de se tornarem mais competitivas. Esse contexto favoreceu a especialização produtiva da agropecuária brasileira em áreas de domínio do agronegócio globalizado (ELIAS, 2006; CASTILLO, 2011; FREDERICO, 2013). Posto isso, emergiram regiões agrícolas especializadas e produtoras de *commodities*.

Por seu turno, tradicionais regiões produtoras de café no Brasil (como é o caso do Sul/Sudoeste de Minas Gerais, mas também a Mogiana Paulista, o Triângulo Mineiro, entre outros espaços), ao se inserirem no contexto da moderna produção globalizada, acionam certa organização técnica e informacional para garantir representatividade no mercado global, e tal processo pode ser caracterizado pela emergência de uma cafeicultura científica globalizada (FREDERICO, 2014).

Ao analisar a organização espacial da mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais, por seu arranjo territorial produtivo (SANTOS; SILVEIRA, 2001), torna-se evidente a sua especialização agrícola, tendo em vista tanto o volume, a qualidade e a presença de diversos agentes, infraestruturas e serviços muito funcionais à cafeicultura.

A consolidação da cafeicultura científica e globalizada (FREDERICO, 2014) no estado de Minas Gerais ocorreu a partir da década de 1990, nos espaços onde se assiste tal cafeicultura científica globalizada, diversos instrumentos de ordem técnica e organizacional são acionados para conferir o desenvolvimento do segmento, sobretudo nas cidades. Assim, a cafeicultura molda as dinâmicas socioespaciais na região estudada, uma vez que, as relações rural-urbano e campo-cidade são fortalecidas. Isso explica o fortalecimento da produção em diversos municípios especializados nessa *commodity*, que acolhem funções e serviços que viabilizam a competitividade da produção cafeeira regional. Conforme, Frederico (2014),

Uma das principais características distintivas do sul de Minas é a reunião de grande diversidade de sistemas técnicos e organizacionais vinculados à

cafeicultura. Nenhuma outra região possui tantas cooperativas, órgãos estatais, centros de pesquisa e extensão rural, armazéns, corretores, transportadores, beneficiadores, certificadores, consultores, exportadores, bancos de crédito, eventos e feiras dedicados ao café (FREDERICO, 2014, p. 65).

Nos centros urbanos onde se processa a cafeicultura globalizada, encontram-se alocados “armazéns de cafés, cooperativas, pontos de comercializações internacionais ligados ao transporte de grãos de café para o porto de Santos-SP, bem como, instituições de pesquisa e apoio técnico para produtores da região” (ALVES, 2019, p. 317). Dessa forma, a atual estrutura organizacional inerente à cafeicultura globalizada presente na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais possui espaços racionalizados e articulados que sustentam a sua condição especializada, tal como pretendemos demonstrar.

### **AGRONEGÓCIO CAFEIEIRO E ESPECIALIZAÇÃO PRODUTIVA: A CAFEICULTURA NA MESORREGIÃO SUL/ SUDOESTE DE MINAS GERAIS.**

Entre as *commodities* produzidas no Brasil, o café tem importância substancial na economia e, inclusive, na formação territorial. O Brasil atravessa o século XX e até hoje figura como maior produtor mundial de café, produção esta que alcançou um total de 2.993.780 toneladas em 2021 (IBGE, 2021).

No estado de Minas Gerais, maior produtor brasileiro de café, a região Sul/Sudoeste se destaca como a principal produtora. A preponderância da mesorregião permanece ao longo das décadas, e no ano de 2021 o cultivo alcança 566.911 toneladas, como é possível verificar na Tabela 1:

Tabela 1: Produção de café no Brasil e nas mesorregiões mineiras.

<b>UNIDADES DA FEDERAÇÃO/REGIÃO</b>	<b>1990</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
<b>BRASIL</b>	2.929.711	3.870.124	2.907.265	3.706.583	2.993.780
<b>SUDESTE</b>	2.150.783	3.128.532	2.414.186	3.226.989	2.531.244
<b>MG</b>	1.040.799	1.651.221	1.504.188	2.064.689	1.359.828
<b>Sul/Sudoeste</b>	377.685	747.971	646.302	939.723	566.911
<b>Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste</b>	222.727	331.438	333.834	408.791	326.817
<b>Zona da Mata, Rio Doce e Central</b>	273.252	336.362	337.363	472.963	284.887

**Norte, Jequitinhonha e Mucuri**      58.686      79.225      53.925      53.775      47.932

Fonte: IBGE, 2021. Organização da autora.

Diante disso, dos 146 municípios que compõem a mesorregião Sul/Sudoeste de Minas, 10 se destacam por produzir volume expressivo da produção regional e mesmo estadual, como observa-se na Tabela 2:

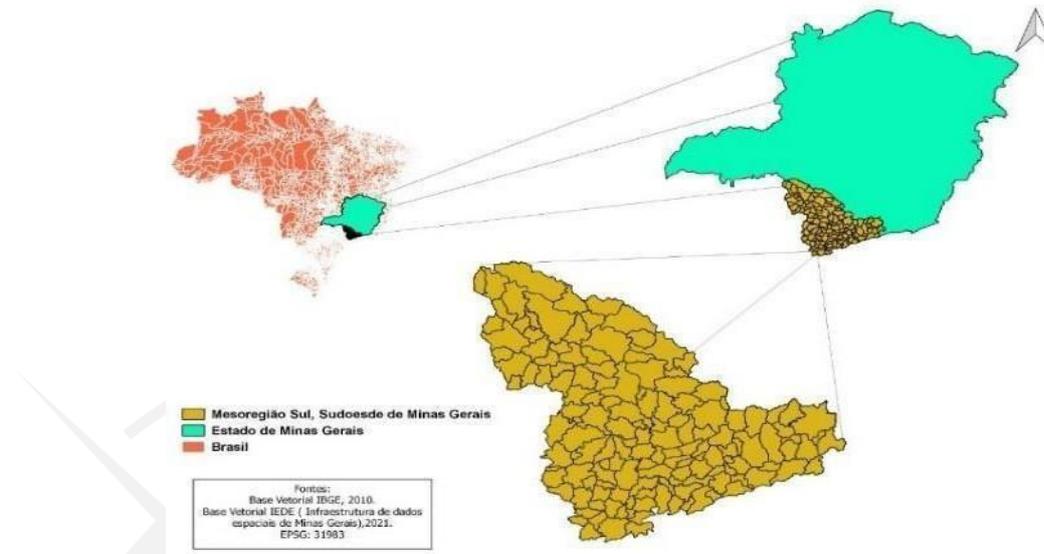
Tabela 2: Principais municípios produtores de café da mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais.

<b>Município</b>	<b>Volume Produzido (em toneladas)</b>
Campos Gerais	28.206
Três Pontas	22.755
Boa Esperança	21.209
Nova Resende	17.584
Carmo do Rio Claro	15.007
Machado	14.258
Ibiraci	14.255
São Sebastião do Paraíso	13.868
Alfenas	13.399
Guapé	13.080

Fonte: PAM/IBGE, 2021. Elaboração da autora.

O recorte regional denominado pelo IBGE como mesorregião Sul/Sudoeste de Minas, é uma das 12 mesorregiões do estado de Minas Gerais (Figura 1), composta por 146 municípios e 10 microrregiões. A área é composta predominantemente por cidades médias e pequenas, onde a atividade econômica predominante é a cafeicultura.

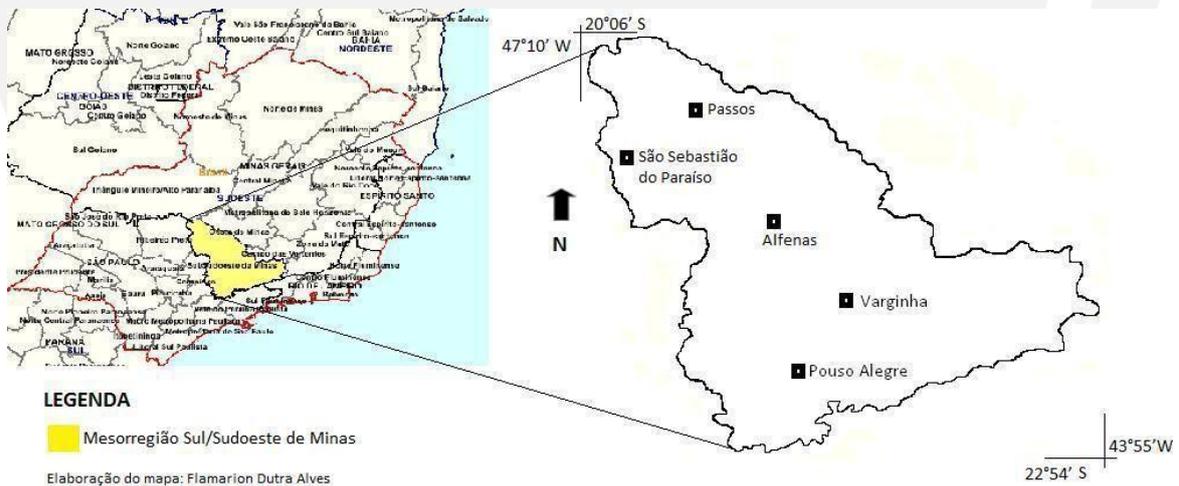
Figura 1: Mapa de localização da Mesorregião Sul/Sudoeste do estado de Minas Gerais.



Fonte: Organização da autora, 2022.

Conforme estudos realizados por Guida e Alves (2012), as principais Microrregiões envolvidas diretamente na produção cafeeira correspondem a Varginha, Alfenas, São Sebastião do Paraíso, Pouso Alegre e Passos (Figura 2) por concentrarem grande parte dos serviços e estruturas ligados ao circuito espacial produtivo do café.

Figura 2: Principais microrregiões envolvidas na produção de café.



Fonte: GUIDA; ALVES, 2012.

Devido à presença marcante dos agricultores familiares (IBGE, 2017), a mesorregião possui o maior número de cooperativas do país. Dessa maneira, destacamos a Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (COOXUPÉ) primeira cooperativa da região e atualmente a maior do mundo, Cooperativa dos

Cafeicultores da Zona de Varginha (Minasul) segunda maior do setor nacional, Cooperativa Agropecuária de Boa Esperança Ltda (Capebe), e Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Três Pontas (Cocatrel). Tais cooperativas são responsáveis por grande parte da produção e exportação de café da região, reunindo milhares de cooperados e atuando em diversas etapas do processo produtivo, desde a compra até a comercialização no mercado nacional e internacional.

Dos municípios que atuam como aporte produtivo e/ou logístico e comercial da produção cafeeira, evidencia-se o município de Varginha (MG) que abriga o Porto Seco Sul de Minas. Criado na década de 1970, esse porto é utilizado para armazenagem, movimentação de cargas, atua nos procedimentos aduaneiros necessários.

O município de Varginha (MG) é comandado por grandes corporações que são os principais agentes produtores do espaço agrícola, urbano e regional atuando tanto no armazenamento quanto no transporte da produção, como as alemãs *Neumann Kaffee Gruppe (NKG)* e *Stockler*; a corporações suíças *Ecom Agroindustrial*, *Sucafina S/A* e *Volcafé*; o grupo francês *Louis Dreyfus e Mercon Brasil*; a multinacional estatal chinesa *Cofco Agri* (ex Syngenta); a singapurense *Olam*, entre outras empresas.

Com relação aos serviços relativos aos fluxos financeiros responsáveis pelos financiamentos e concessão de créditos para além do ofertado pelas cooperativas, tem-se na região agências dos principais bancos, como Banco do Brasil, SICCOOB, Santander, Bradesco, HSBC, Itaú, Sicred, o que demonstra a possibilidade da realização do nexu financeiro para a produção e custeio (GUIDA; ALVES, 2012).

A presença de sistemas de armazenagem permite identificar os municípios que funcionam como centros de recepção e expedição dos grãos, sendo estes os de maior significância, logo, possuindo um papel fundamental no circuito espacial produtivo. Nesse contexto, temos como maiores estocadores, em números de armazéns e volume de produção, os municípios de Alfenas, Boa Esperança, Elói Mendes, Guaxupé, Machado, São Sebastião do Paraíso, Três Corações, Três Pontas e Varginha (CONAB, 2022).

Tabela 3 - Capacidade dos armazéns registrados junto à Conab das principais cidades da rede cafeeira do Sul/Sudoeste de Minas.

<b>Municípios</b>	<b>Nº armazéns</b>	<b>Capacidade estática (toneladas)</b>
Alfenas	19	134.127
Boa Esperança	19	77.027
Elói Mendes	13	62.833
Guaxupé	30	199.034

Machado	17	78.790
São Sebastião do Paraíso	31	116.841
Três Corações	15	142.554
Três Pontas	13	108.339
Varginha	41	271.915

Fonte: GUIDA; ALVES, 2012.

Encontram-se presentes na mesorregião instituições educacionais para produção científica e modernização da cafeicultura regional, como aponta o Quadro 1. Esses centros trabalham com a formação continuada, extensão rural, graduação, pós-graduação e produção científica relativa à cafeicultura. Entre várias instituições, destaca-se o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia- IFSul de Minas que está presente em diversas localidades da mesorregião.

Quadro 1: Principais instituições de ensino envolvidas com a cafeicultura.

<b>Municípios</b>	<b>Instituições</b>	<b>Cursos de Graduação</b>	<b>Cursos de Pós-Graduação</b>
<b>Muzambinho, Machado, Poços de Caldas</b>	Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação do Sul de Minas.	Tecnologia em Cafeicultura, Engenharia Agrônoma, Gestão Ambiental	Cafeicultura Sustentável
<b>Varginha</b>	Grupo Educacional UNIS <i>campus</i> Varginha	Agronomia, Tecnologia em Gestão de Logística de Transporte e Distribuição, Tecnologia em Gestão de Secretariado Executivo Trilíngue	MBA em Logística Empresarial
<b>Alfenas</b>	UNIFENAS	Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia, Administração de Empresas	Mestrado Profissional em Sistemas de Produção na Agropecuária
<b>Três Pontas</b>	Grupo Educacional UNIS <i>campus</i> Três Pontas	Gestão do Agronegócio, Administração e Gestão de Empresa	Cafeicultura Empresarial
<b>Três Corações</b>	UNINCOR <i>campus</i> Três Corações	Agronomia, Medicina Veterinária, Administração de Empresas	

Fonte: *Sites* das instituições de ensino. Organização da autora.

Ademais, há outras atividades relacionadas à cafeicultura e atreladas às novas ruralidades, como: eventos culturais, turismo rural, com trilhas pelos cafezais; visitas guiadas em fazendas produtoras, degustação local, sobrevoo das plantações como acontece em Nepomuceno, Três Pontas, Guaxupé, Poços de Caldas São Lourenço,

Carmo de Minas, que além de oferecerem essas atrações, abrigam redes renomadas de cafeterias.

A partir de tal situação geográfica, é possível constatar a eminente consolidação do agronegócio cafeeiro na mesorregião. Dessa maneira, o café em território mineiro tem se adaptado aos imperativos da produção globalizada, por meio de uma produção padronizada e voltada ao mercado global e uma articulação moderna e eficiente da logística em meio ao seu circuito espacial produtivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista que a subordinação a um único produto prevê a criação de serviços especializados na região, conclui-se que o café, principal produto do agronegócio mineiro, torna-se fator determinante da especialização produtiva regional que dinamiza e polariza municípios, exercendo grande poder sobre a economia local a ponto de permitir certa homogeneização da paisagem e o surgimento de feições e funções específicas a certos municípios no interior da região.

A partir da análise dos dados levantados e respectivo referencial teórico podemos inferir que o café possui grande representatividade econômica para a mesorregião, com isso, impulsiona o surgimento de serviços inerentes ao atendimento das suas demandas. A presença de cooperativas, sistemas de armazenagem, beneficiamento, redes bancárias, instituições de pesquisa, comprovam o domínio exercido pelo café nas dinâmicas rurais e urbanas da mesorregião e apontam para a ocorrência da especialização produtiva.

A análise da especialização produtiva tendo como foco o café na mesorregião permite compreender as particularidades e intenções do mercado regional, nacional e internacional, assim como as dinâmicas socioespaciais acionadas para atender às demandas do setor. Nossa intenção não é esgotar o tema, mas ampliar horizontes e contribuir para futuras pesquisas. Face ao exposto, a especialização produtiva regional molda o arranjo espacial da mesorregião, em especial, nas pequenas e médias cidades circunvizinhas integradas a essa produção.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Flamarion Dutra. O agronegócio do café e a territorialização no sul de Minas

Gerais. In: ALVES, F.D et.al... (Org.). **A Dimensão política no espaço: Conflitos e desigualdades territoriais na sociedade contemporânea**. 1ed.Alfenas: Ed. UNIFAL-MG, 2019, v., p. 306-323.

BENKO, G. *Economics' globalization, world'smetropolization*. **Revista do Departamento de Geografia**, n. 15, p. 45-54, 2002.

CASTILLO, Ricardo; FREDERICO, Samuel. **Dinâmica regional e globalização: espaços competitivos agrícolas no território brasileiro**. Mercator (Fortaleza), v.9, n.18, p. 17-26, 2010.

CASTILLO, Ricardo. Agricultura globalizada e logística nos cerrados brasileiros. In: Márcio Rogério Silveira. (Org.). *Circulação, transportes e território: diferentes perspectivas*. 1 ed.São Paulo: **Outras Expressões**, 2011, v., p. 331-354.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). Armazéns cadastrados. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/armazenagem/consultar-armazens-cadastrados>. Acesso em: dez/2022.

DELGADO, Guilherme. **Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio: mudanças cíclicas em meio século (1965-2012)**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

ELIAS, Denise. Globalização e Agricultura no Brasil. **GEOUERJ**. Rio de Janeiro, n.12,2º semestre de 2002. p.23-32.

ELIAS, Denise. **Difusão do Agronegócio e das Desigualdades Socioespaciais**. In: ELIAS, D.; PEQUENO, R. *Agronegócio e Novas Dinâmicas Socioespaciais*. Fortaleza: BNB, 2006.

ELIAS, Denise. Agricultura e produção de espaços urbanos não metropolitanos: notas teóricas- metodológicas. In: SPOSITO, Maria Encarnação B. (Org.) **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

ELIAS, Denise. Consumo Produtivo e Urbanização no Brasil: as Cidades do Agronegócio. **Ciência Geográfica (Bauru)**, v. XXVI (2), jan./dez., p. 1003-1019, 2022.

FREDERICO, Samuel. Cafeicultura científica globalizada e as montanhas Capixabas: a produção de café arábica nas regiões do Caparaó e Serrana no Espírito Santo. **Sociedade & Natureza**, v. 25, n. 1, p. 7-20, 2013.

FREDERICO, Samuel. Globalização, competitividade e regionalização: a cafeicultura científica globalizada no território brasileiro. **GEOUSP – Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 55-70, 2014.

GUIDA, Larissa Chiulli; ALVES, Flamarion Dutra. Cafeicultura especializada na mesorregião sul/sudoeste de minas: a organização espacial produtiva. In: XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária, **Anais...** Uberlândia, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo

Agropecuário, 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: dez./2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), 2021. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613>. Acesso em: dez/2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613>. Acesso em: abr./2023.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SANTOS, Milton. Circuitos espaciais da produção: um comentário. In: SOUZA, M. A. A.; SANTOS, M. (Org.). **A construção do espaço**. São Paulo: Nobel, 1986. p. 121-134.

SANTOS, Milton. **Por uma Outra Globalização**. Do Pensamento Único à Consciência Universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. 473 p.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 7<sup>a</sup> ed., 2012a.

## **AGRADECIMENTO**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e a autora agradece pelo incentivo dado por estas instituições por meio da concessão de bolsa de doutorado.